

STUDIO ARTHUR CASAS

ARQUITETURA

E DESIGN

USA - New York

547 W 27th Street, St #309

10001, EUA

+ 1 646 839 5063

ny@arthurcasas.com

Brasil - São Paulo

Rua Itápolis, 818 - 01245 000

55 11 2182 7500

55 11 3663 6540

sp@arthurcasas.com

FACTSHEET

Projeto	Pelourinho
Autor	Arthur Casas
Equipe	Raphael França, Joana Oliveira, Gabriel Ranieri, Pedro Ribeiro, Rodrigo Tamburus, Mariana Santoro e Regiane Khristian
Consultores	Renata Tilli (paisagismo); Maneco Quinderé (iluminação); Kong Rex (comunicação visual); STEC (estruturas e fundações); SEPA (engenharia lonas); Greenwatt (instalações); Noise (multimídia); Rigatec (irrigação); i9 Conceitos (orçamento); Carlos Etchevarne (arqueologia)
Datas	2012
Área total	3 400 m ²
Localização	Salvador – BA, Brasil
Imagens	Gabriel Ranieri e Rodrigo Tamburus

SOBRE

Projeto vencedor de concurso realizado em 2012, a reabilitação dos largos do Pelourinho parte do princípio de que a transformação deve levar em consideração os fatores responsáveis pelo ressurgimento e nova decadência do sítio histórico de Salvador, tentando aliar escalas territoriais e usos aparentemente contraditórios numa proposta em permanente construção.

A crítica da 'cidade-sorvete', pensada por Lina Bo Bardi em seus estudos sobre o Pelourinho, manifesta-se no uso atual dos largos, no qual todos são palcos para espetáculos e espaços de bares e restaurantes. Não restringi-los ao espetáculo é nossa intenção principal. Em primeiro lugar, sua criação na década de 90 implicou transformação irreversível do patrimônio, espaços que antes eram quintais se tornaram praças, gerando uma espacialidade inovadora, não necessariamente positiva, mas com o mérito de ter ido contra políticas de engessamento de sítios históricos.

Tiramos partido deste primeiro gesto inovador para reinterpretar o contraste da cidade colonial, na qual a mineralidade e o cal representavam o espaço público; o

verde e a penumbra, os espaços privados. Retrabalhamos cada largo de forma singular e propomos materiais distintos que sublinham a identidade de cada um deles. Batizados com nomes de personagens míticos de Jorge Amado, é natural que cada um possua personalidade própria.

Pedro Arcanjo torna-se um belvedere entre a cidade histórica e a cidade moderna, com um deck utilizado como anfiteatro, mirante e cinema a céu aberto. Tereza Batista segue sua vocação para grandes eventos, com um palco suspenso e um discreto toldo branco, como um manto de Oxalá, a dialogar com as fachadas. A flexibilidade de seu layout permite que abrigue diversas atividades. Quincas Berro d'Água é o retorno ao verde, parque e passeio público, teatro de rua e roda de capoeira, crianças brincando enquanto adultos descansam sob generosos toldos.

Todos os largos buscam engendrar novas dinâmicas a partir de pequenas intervenções que poderão atrair público que os utilize em seu cotidiano e, sobretudo, criar condições para que o Pelourinho seja reocupado por moradores de todas as idades e horizontes. Citando Lina novamente, não é possível falar em revitalização num espaço pleno de vida, mesmo em seus momentos de maior decadência, como retratado por Miguel Rio Branco em seu filme « Nada Levarei Quando Morrer... ». O que se busca com esse projeto é diversificar e expandir uma ocupação ainda equivocada, voltada para fugazes turistas e esporádicos soteropolitanos em busca de diversão durante shows e festividades.

O Pelourinho possui o potencial de reatar a cidade com a sua própria história, sem necessariamente importar modelos que busquem apenas imagens fotogênicas e efêmeras. São três largos modestos, mas com capacidade para multiplicar iniciativas que provoquem a redescoberta do imenso legado de Salvador e a invenção de metrópole reconciliada com o passado.